

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2.1 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA	6
2.2 HISTÓRIA DA CASA DO POVO DE VALONGO DO VOUGA	8
2.3 OBJETIVO SOCIAL	13
2.4 SITUAÇÃO JURÍDICA	14
3. EQUIPAMENTOS	16
4. RESPOSTAS SOCIAIS, SERVIÇOS E RECURSOS HUMANOS	18
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS E DOS SERVIÇOS	18
4.2 CRECHE	22
4.3 CATL	23
4.4 CENTRO DE CONVÍVIO	24
5. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO	25
6. FINALIDADES EDUCATIVAS/MISSÃO	27
7. ENQUADRAMENTO PEDAGÓGICO	29
7.1 TEMA “BRINQUEDOS DO CHÃO, A NATUREZA, O IMAGINÁRIO E O BRINCAR...”	30
7.2 PERTINÊNCIA E PROBLEMÁTICA	31
7.3 OBJETIVOS DO TEMA	33
8. AVALIAÇÃO	34
9. PARCERIAS	36
10. BIBLIOGRAFIA	38



Ao contrário, as cem existem

“A criança é feita de cem.

A criança tem cem mãos cem pensamentos

cem modos de pensar de jogar e de falar.

Cem sempre cem modos de escutar

de maravilhar e de amar.

Cem alegrias para cantar e compreender.

Cem mundos para descobrir.

Cem mundos para inventar.

Cem mundos para sonhar.

A criança tem cem linguagens

(e depois cem cem cem)

mas roubam-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo.

Dizem-lhe: de pensar sem mãos

de fazer sem a cabeça

de escutar e de não falar

de compreender em alegrias

de amar e de maravilhar-se

só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe: de descobrir um mundo que já existe

e de cem roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho

a realidade e a fantasia

a ciência e a imaginação

o céu e a terra a razão e o sonho

são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe enfim:

que as cem não existem.

*A criança diz: ao contrário, **as cem existem.**”*

Loris Malaguzzi, “As Cem Linguagens das Crianças”



1. Introdução



O **Projeto Educativo** é *“um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”* in Decreto – Lei nº75/2008, de 22 de abril, Artigo 9; alínea a)

O Projeto Educativo é um documento elaborado para toda a Equipa Educativa, que tem por objetivo organizar a ação educativa da instituição. Contextualiza a Caracterização da Instituição, as Valências, Serviços e Recursos Humanos, os Equipamentos, Organização e Funcionamento, Finalidades Educativas e o Enquadramento Pedagógico.

É um importante instrumento de planeamento estratégico da instituição, no qual se definem as metas pedagógicas que deverão ser um caminho para a equipa educativa.

O Projeto Educativo tem como função servir de referência a toda a dinâmica Institucional, visando o benefício e bem-estar de todos os elementos educativos.

É um documento elaborado para que assente em bases, tais como: organização, qualidade e competência.

As diretrizes estratégicas concretizam-se de forma mais normativa no Regulamento Interno, no Plano Anual de Atividades e nos Projetos Pedagógicos de Sala.



2. Caracterização da Instituição

2.1 Situação Geográfica

Portugal Continental encontra-se dividido, administrativamente, em 18 distritos. Cada Distrito encontra-se dividido, administrativamente, em diversos concelhos, que são geridos pela respetiva Câmara Municipal.

Dos 18 Distritos existentes, destacamos o Distrito de Aveiro.

Mapa de Portugal



Mapa do distrito de Aveiro



São 19 os Concelhos que compõem, atualmente o Distrito de Aveiro.

O Distrito foi criado a 18 de Julho de 1835, constituído, então, por 53 Concelhos.

Nos finais de 1855 o Distrito de Aveiro já só tinha 16 Concelhos. Assim se mantendo por vários anos, nomeadamente até 1899, em que foi criado mais um Concelho. Finalmente, em 1926 foram criados os últimos Concelhos, dando a composição atual do Distrito de Aveiro.

Destes 19 Concelhos destacamos o Concelho de Águeda.

Mapa do concelho de Águeda



Águeda é sede de Concelho desde 1834, pois foi nesta altura que a primeira Câmara tomou posse, sendo seu Presidente Joaquim Ignacio de Lima Meirelles e foi elevada a cidade em 8 de Julho de 1985.

Águeda atua como fronteira entre o mar e a serra, devido à sua privilegiada situação geográfica, sendo servida por vias rodoviárias e ferroviárias de fácil acesso

Hoje, Águeda é uma cidade em franco desenvolvimento económico e social, sendo uma das cidades mais industrializadas do país.

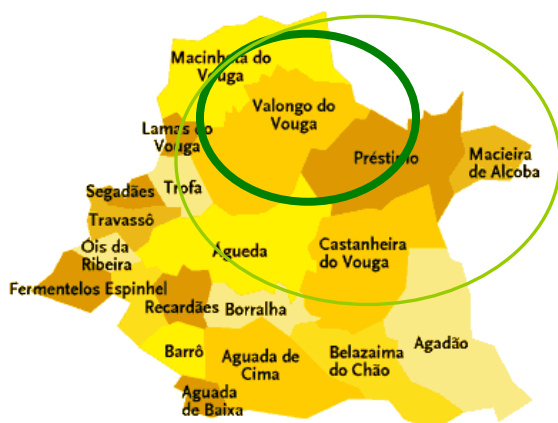
Localizada no interior e, praticamente, no centro do losango formado por 4 Capitais de Distrito (Aveiro, Porto, Viseu e Coimbra), Águeda é o maior Concelho do Distrito de Aveiro (336 km², no conjunto das suas 11 Freguesias).

Águeda é um dos mais valiosos Concelhos deste país, na área da cultura, ressaltando, nesta vertente, a beleza dos sítios, a imponência dos monumentos, a tradição das festas, o costume das romarias e o tradicionalismo das gentes.



Águeda é um Concelho composto por 11 Freguesias, tal como já foi referido, sendo uma delas Valongo do Vouga.

Mapa da freguesia de Valongo do Vouga



2.2 História da Casa do Povo de Valongo do Vouga

A Casa do Povo de Valongo do Vouga nasce perante o restauro do Cooperativismo em Portugal, logo em 23 de Setembro 1933, o Governo promulgou o Decreto Lei Nº.23 051, autorizando a criação em todas as freguesias rurais de *Casas do Povo*, organismos de cooperação social, com personalidade jurídica e com os seguintes fins:

- Previdência e Assistência;
- Instrução;
- Progressos Locais.

As “Casas do Povo” surgem de forma empenhada no desenvolvimento das populações, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida.

Foi pela mão de um homem de grande visão e de uma estrutura moral inigualável, que nasceu a ***Casa do Povo de Valongo do Vouga***, de seu nome ***Joaquim Soares de Souza Baptista***.



Conhecedor da realidade social da sua terra permitiu levar auxílio às pessoas, na doença, no desemprego, na velhice, elevando o nível de vida das famílias mais carenciadas e desprotegidas.

É atendendo a este retrato social nacional, mas com reflexos e contextos locais bem fortes e claros, **que a família Souza Baptista vai criar, em 19 de Abril de 1942 com a inauguração oficial em 28 de Junho, desse mesmo ano, a Casa do Povo de Valongo do Vouga, como primeira resposta social para uma população fortemente rural, empobrecida, analfabeta, sem apoio médico regular, sem respostas ao nível da infância, das famílias carenciadas e da velhice.**

Define como primeiras metas de intervenção **o apoio à infância, o combate ao analfabetismo, à pobreza e à melhoria da saúde das populações**, pelo que:

- Em 31 de Maio de 1942 contrata dois médicos para acompanhar e prestar apoio à população da freguesia;
- Percebendo que uma população só se desenvolve se melhorar o seu nível de formação e educação, diminuindo o grau de analfabetismo e melhorando o apoio à infância, a Casa do Povo de Valongo do Vouga vai abrir à população, em 17 de Junho de 1951, uma Cantina Escolar, onde dezenas de crianças “pobres” vão receber diariamente uma refeição quente. No mesmo ano será lançada as bases de uma Biblioteca Pública, pelo que, e mais uma vez, vai receber apoio financeiro e parte do espólio da Biblioteca Paroquial adquirida pelo Sr. Souza Baptista e entregue a esta instituição;
- Culturalmente, a Casa do Povo de Valongo do Vouga **inicia, em 1943, a construção da primeira sala de espetáculos da freguesia**, leva à cena em Outubro, desse ano, o seu primeiro êxito cultural “Valongo à Vista” – revista de costumes regionais, em dois atos, doze quadros e um prólogo. Ainda dentro deste sector, a Casa do Povo dando aplicabilidade ao subsídio e donativo da família Souza Baptista **cria em 22 de Abril de 1945 uma Banda de Música**;
- Em meados dos anos quarenta a Câmara Municipal de Águeda acelerava a eletrificação de parte do concelho. Para tal, concessionava esse serviço a cooperativas elétricas de âmbito local. A freguesia de Valongo era altamente deficitária e só as zonas centrais tinham energia elétrica;
- Souza Baptista vai adquirir a totalidade das cotas da Sociedade Elétrica de Valongo do Vouga, Lda., e comprar os direitos de concessão de distribuição da energia elétrica para a freguesia de Valongo do Vouga, para a 9 de Setembro de 1952 oferecer, através de escritura de doação, a concessão da **REDE ELÉCTRICA** à Casa do Povo de Valongo do Vouga, dando origem ao nascimento da sua Cooperativa Elétrica. Na referida escritura pode ler-se “ (...) **a Casa do Povo**



de Valongo do Vouga fica obrigada a empregar o produto líquido da exploração da concessão da rede elétrica, na sustentação ou ajuda à sustentação da cantina escolar ou a empregar aqueles rendimentos exclusivamente em fins de previdência da Casa do Povo;

- No início dos anos setenta, 1971, com as verbas da Rede Elétrica, constrói um Posto Médico, que para a época foi modernamente equipado, edifício que cedeu gratuitamente ao Ministério da Saúde. Atualmente, é o único Posto Médico em funcionamento numa área geográfica com mais de 8 mil habitantes e servindo três freguesias: Valongo do Vouga, Préstimo Macieira de Alcôba;

- Em meados dos anos oitenta, 1986, a Direção, atenta à necessidade de recolher e preservar o seu património cultural e etnográfico, **funda o Rancho Infantil e Juvenil da Casa do Povo de Valongo do Vouga;**

- Nos finais dos anos oitenta, 1989, a Direção vai criar em parceria com a Segurança Social um **Centro de Atividades de Tempos Livres e apoiar a Escola EB1 de Arrancada do Vouga na abertura de uma nova Cantina Escolar.** Esta, em meados dos anos noventa, vai passar para o domínio da Junta de Freguesia de Valongo do Vouga;

- Durante os anos noventa a Direção vai investir fortemente no apoio à infância, criando e desenvolvendo estratégias no sentido de servir a sua população infantil, para tal, contrata uma técnica licenciada para o acompanhamento das crianças em ATL, dá formação às auxiliares, equipa um novo espaço com materiais adaptados às necessidades das crianças, constrói **um Parque Infantil** de acordo com as regras de segurança em vigor e recebe da Segurança Social uma viatura de nove lugares para o transporte das crianças;

-Com a população idosa a aumentar significativamente, inicia em 1998 o **transporte regular de pessoas idosas para o Posto Médico**, respondendo assim, aos seus associados mais carenciados;

- Em Setembro de 1999 abre ao público uma **sala de Convívio de Idosos**, espaço que ainda mantém em funcionamento;

- No início do ano dois mil vai reconverter e construir uma nova sala de espetáculos obedecendo às mais modernas normas de segurança e funcionamento, tendo para o efeito apresentado candidatura à Direção Geral das Autarquias Locais, da qual recebeu financiamento, bem como da Câmara Municipal de Águeda. Neste momento, este espaço, Auditório da Casa do Povo, serve como sala de espetáculos e auditório para eventos culturais e sociais;

- No ano de 2005 constrói **um pavilhão multiusos**, de modo a responder às necessidades de cada uma das suas valências culturais, desportivas e sociais.



- Nos finais de 2005 a construção de um espaço comercial onde estão integradas **os serviços da Secção Elétrica, Armazém, Lavandaria e Serviços Administrativos**;

- Em 2 de Outubro de 2010 é inaugurada a valência de Creche, edificação que ficou com o nome da esposa do Fundador da Casa do Povo de Valongo do Vouga, **Maria Sintz Baptista**;

- Durante todos estes anos a Casa do Povo tem apoiado e incentivado as mais diferentes iniciativas promovidas pelos agentes culturais, artísticos, desportivos e sociais da freguesia de Valongo do Vouga.

A instituição Casa do Povo de Valongo do Vouga, é uma Pessoa Coletiva de Utilidade Pública com sede na freguesia de Valongo do Vouga, concelho de Águeda, cujo objetivo é “*promover o desenvolvimento e bem-estar da comunidade*”, intervindo ao nível local e regional em todo o concelho.

- **Denominação Social:** Casa do Povo de Valongo do Vouga

- **Morada:** Rua da Casa do Povo, n.º2

3750-802 Valongo do Vouga

- **Freguesia:** Valongo do Vouga

- **Concelho:** Águeda

- **N.I.F.:** 501 073 353

- **Telefone:** 234 630 500

- **Fax:** 234 630 501

- **Email :** casapovovalongo@mail.telepac.pt

Atualmente, a Instituição dispõem dos seguintes serviços e valências:

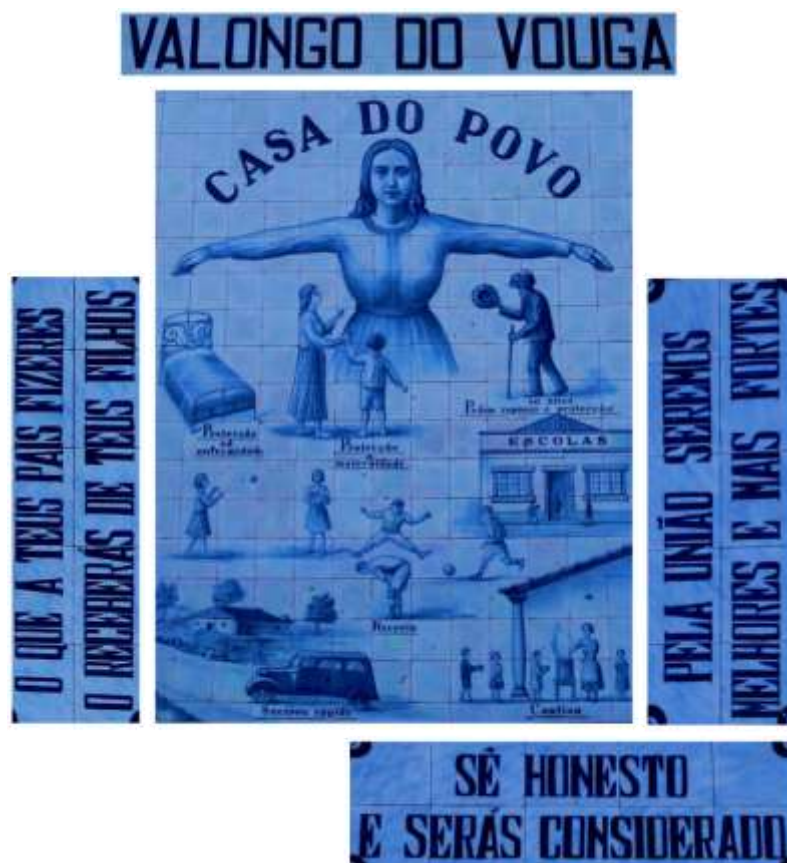
- CATL (pré-escolar, 1º e 2º Ciclo);



- Centro de Convívio para Idosos;
- Grupo de Folclore Infantil e Juvenil;
- Lavandaria e Costura;
- Centro de Explicações;
- Biblioteca;
- Armazém Agrícola;
- Campo de Férias;
- Andebol Feminino;
- Distribuição de Energia Elétrica;
- Creche;
- Serviços Administrativos;
- Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Ginástica para Senhoras;
- Teatro e Cultura.

Esta é a sua prestação atual, pois no seu início, tinha, igualmente, a componente de auxílio e apoio aos necessitados e também alguma visão futurista no seio da cultura do povo (com aulas de costura e bordados, por exemplo), mas com as limitações da época, porém, nunca esquecendo os seus lemas bem vincados, sendo estes: **ASSISTÊNCIA; PREVIDÊNCIA; INSTRUÇÃO; TRABALHO; ALEGRIA; PELA FAMÍLIA; SÊ HONESTO E SERÁS CONSIDERADO; O QUE A TEUS PAIS FIZERES O RECEBERÁS DE TEUS FILHOS; PELA UNIÃO SEREMOS MELHORES E MAIS FORTES.**

Placar da Casa do Povo



De realçar é o grande obreiro e benemérito desta instituição, de seu nome **Joaquim Soares de Sousa Baptista**.

No que respeita à Creche “Maria Sintz Baptista”, é uma construção com capacidade para 76 crianças, que a Casa do Povo de Valongo do Vouga construiu, em terreno próprio, nas imediações do edifício sede da Instituição.

De referir, ainda, que as valências beneficiam, largamente, por se encontrarem nas imediações das restantes instalações da Casa do Povo, nomeadamente, do Edifício Sede, que possui um Auditório, para 100 pessoas, Parque Infantil ao ar livre, Complexo com Armazém Agrícola e Lavandaria, Pavilhão fechado e coberto para prática desportiva.

2.3 Objetivo Social



A Casa do Povo tem por finalidade “**desenvolver atividades de carácter social e cultural**, com a participação de pessoas interessadas. Assim como, laborar com o Estado e as Autarquias, no sentido de proporcionar o apoio necessário e justificado, de forma a contribuir para a breve resolução dos problemas emergentes da população e inerentes a cada área.

Neste sentido, promove regularmente ações de animação sociocultural, quer por sua iniciativa, quer por sugestão de outras entidades, com as quais coordena as ações. Apostando na participação e envolvimento das populações, desenvolvendo esforços para aproximar os serviços públicos aos mais desfavorecidos, planeando ações de carácter económico, social e cultural para desta forma conquistar a satisfação das necessidades ocorrentes, bem como a melhoria da qualidade de vida das populações, em cada área da sua atuação e nas que vão emergindo.

Em resumo, **tem por objetivos:**

- a) Promover o desenvolvimento económico-social da comunidade local;
- b) Promover social, cultural, moral, profissionalmente, bem como a valorização física dos seus associados;
 - i. Organizando espetáculos de cinema, teatro, cursos de promoção, colóquios, conferências, Workshops, excursões e outras atividades recreativas e culturais;
 - ii. Instalando e animando museus e bibliotecas;
 - iii. Colaborando com campanhas sanitárias e outras associadas ao bem-estar social;
 - iv. Incentivando o gosto pela música e pela cultura tradicional;
 - v. Promovendo a prática de ginástica, andebol e outras atividades desportivas.
- c) Apoiar outras associações através da cooperação organizada pelos seus sócios.

Para a prossecução dos objetivos, pode a Casa do Povo criar secções de atividades específicas. Por conseguinte, todo este processo de apoio social, cultural e até económico que passa por auscultar os sócios, equacionando as necessidades e aspirações comuns e as mais urgentes, desenvolvendo, a partir daí, um esforço conjunto do corpo que constituiu a Casa do Povo.

2.4 Situação Jurídica



A Casa do Povo de Valongo do Vouga é uma Pessoa Coletiva de Utilidade Pública de Base Associativa, conforme publicação no DR n.º 8-1ª Série de 11/01/1982, organização não-governamental, sem fins lucrativos, constituída no ano de 1942, por iniciativa da família Souza Baptista, Mecenaz da constituição desta Associação. A Casa do Povo de Valongo do Vouga é uma Instituição com equiparação a Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), por Despacho da Segurança Social.



3. Equipamentos

As atividades desenvolvidas pela Casa do Povo de Valongo do Vouga encontram-se distribuídas por 6 edifícios, a saber:



- **O Edifício sede da Casa do Povo:** CATL, Biblioteca e Centro de Explicações, Oficina e Armazém da Elétrica e o Auditório. No 1.º andar está instalado o **Salão Nobre da Casa do Povo** e o espaço destinado a todo o espólio do Rancho Infantil e Juvenil, onde são arrumados de forma cuidada todos os seus trajes e instrumentos da tocata.
- **O Edifício do Forno Comunitário** contíguo ao primeiro, onde funciona: o serviço de costura e onde está o museu;
- **O Edifício dos Serviços Administrativos, Lavandaria e Armazém Agrícola;**
- **O Edifício Multiusos** composto por um pavilhão desportivo e o Centro de Convívio, onde funcionam: o Andebol, a Ginástica, o Centro de Convívio para Idosos e o Rancho Folclórico Infantil e Juvenil;
- **O Edifício da Creche Maria Sintz Baptista.**



4. Respostas Sociais, Serviços e Recursos Humanos

4.1 Caracterização das Respostas Sociais e dos Serviços

Serviços/ Respostas Sociais	Descrição
-----------------------------------	-----------



Elétrica	Distribui energia elétrica a toda a freguesia de Valongo do Vouga.
Armazém Agrícola	Venda de produtos agrícolas em particular aos sócios e também ao público em geral.
Costura	Desenvolvimento de diversos trabalhos de costura para os utentes/associados.
Lavandaria	Fornecimento de serviços inerentes à lavandaria, engomadoria.
Andebol	Desenvolvimento da modalidade essencialmente do sexo feminino, desde o escalão de bômbis ao escalão sénior.
Centro de Convívio	Centro para idosos que permite a sua integração social e ocupação, desenvolvendo atividades e lazeres específicos.
C.A.T.L.	É a valência onde as crianças desenvolvem diversas atividades de ocupação dos tempos livres e de apoio ao estudo, com tarefas educativas, desportivas e culturais.
Biblioteca e Centro de Explicações	A Biblioteca é de acesso livre a todos, onde os interessados encontrarão informação em muitas áreas. Funciona em ligação com o Centro de Explicações que dispõe de Professores especializados em diversas áreas de ensino. Diariamente apoia diversos alunos que de alguma forma necessitam de informação mais personalizada, complementado assim os conhecimentos adquiridos nas escolas.
Teatro	Desenvolvimento e incentivo à arte e cultura, nomeadamente com o ensino da arte de representar.
Rancho Folclórico	Rancho Folclórico Infantil e Juvenil, onde as crianças e jovens aprendem e apresentam danças



	folclóricas e tradicionais da região.
Ginástica	Aulas abertas à comunidade, com a duração de 2H/semanal. Desenvolvem-se atividades como a aeróbica, step, ginástica localizada, body combat que tentam contribuir para a melhoria da saúde dos nossos associados.
Atividades de Enriquecimento Curricular	Ocupação dos alunos após o horário escolar com o desenvolvimento da Atividade Física e Desportiva. Em parceria, executando a ação, com a Câmara Municipal de Águeda e o Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga.
Creche	A Valência de creche destina-se ao desenvolvimento de Atividades de forma a promover o desenvolvimento de capacidades importantes para o desenvolvimento da criança.
Serviço de Transporte	A instituição dispõe de serviço de transporte de utentes (crianças e idosos).



A instituição tem um total de 37 funcionários, sendo que, os Serviços Administrativos e a Diretora Técnica são comuns a todas as respostas sociais. Os recursos encontram-se distribuídos da seguinte forma:

Elétrica:

- 1 Engenheiro Eletrotécnico;
- 2 Eletricista.

Armazém Agrícola

- 1 Fiel Armazém.

Costura

- 1 Costureira.

Lavandaria

- 2 Funcionárias.

Andebol

- 4 Treinadores Licenciados.

Centro de Convívio

- 1 Animadora;
- 1 Motorista;
- 2 Auxiliares.

C.A.T.L.

- 2 Professoras de 1º Ciclo;
- 2 Auxiliar de Ação Educativa;

Biblioteca e Centro de Explicações

- 3 Explicadores/Professores.

Teatro

- 1 Professora.

Rancho Folclórico

- 1 Ensaaiador.

Ginástica

- 1 Professora de Educação Física.

Atividades de Enriquecimento Curricular

- 2 Professores de Educação Física.



Creche

- 6 Educadoras de Infância;
 - 8 Auxiliares de Educação;
 - 1 Cozinheira;
 - 1 Ajudante de Cozinha;
 - 1 Auxiliar de serviços gerais;
 - 1 Professora de Música.
-
- 1 Professora de Psicomotricidade e uma Nutricionista – Que abrangem as três respostas sociais.
 - Alguns funcionários estão afetos as diversas valências e serviços.

4.2 Creche

- **Grupo alvo**

A Creche é uma resposta social de âmbito socioeducativo que se destina a crianças dos 4 meses aos 3 anos de idade, após o período de licença dos pais, prevista na Lei de Proteção da Maternidade/Paternidade.

- **Capacidade do equipamento**

A Creche Sintz Baptista, construída pela Casa do Povo de Valongo do Vouga, tem capacidade para 76 crianças.

As Instalações da Creche Maria Sintz Baptista são compostas por:

- 2 Berçário para 8 crianças cada, dos 4 meses até à aquisição da marcha;
- 2 Salas para 12 crianças cada, da aquisição da marcha até aos 24 meses;
- 2 Salas para 18 crianças cada, dos 24 aos 36 meses;
- 1 Gabinete do Diretor Técnico;
- 1 Sala de reuniões;
- 1 Sala do pessoal/ refeitório/ casa-de-banho;
- 1 Secretaria;



- Arrumos;
- 2 Balneários (M/F) com cacifos;
- Gabinete médico (sala de isolamento);
- 2 Despensas de materiais e equipamentos de limpeza;
- Cozinha e respetivas despensas de apoio;
- Cave com lavandaria e casa das máquinas;
- 2 Salas de Acolhimento;
- 1 Arquivo.

- **Nº de utentes a abranger pelo Acordo de Cooperação**

O último Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social abrange 66 utentes.

4.3 CATL

- **Grupo alvo**

O CATL é uma resposta social de âmbito socioeducativo que se destina a crianças dos 3 aos 12 anos de idade, de extensão de horário e interrupções letivas.

- **Capacidade do equipamento**

O CATL, construído pela Casa do Povo de Valongo do Vouga, tem capacidade para 120 crianças de 1º Ciclo, 2º Ciclo e de Pré-escolar.

As instalações do CATL são compostas por:

- 3 Salas de atividade;
- 1 Sala de Estudo;
- 4 WC afetos às crianças;
- 2 WC afetos ao pessoal;
- 1 WC para deficientes;
- 1 Copa;
- Locais para os cacifos do pessoal;
- 1 Gabinete Técnico;



- 1 Parque infantil.

4.4 Centro de Convívio

- **Grupo alvo**

O Centro de Convívio é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que presta um serviço que contribui para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

- **Capacidade do equipamento**

O Centro Convívio, construído pela Casa do Povo de Valongo do Vouga, tem capacidade para 20 idosos.

As instalações do Centro de Convívio são compostas por:

- 1 Sala de atividade/convívio;
- 1 sala de espera/visitas;
- 2 WC afetos aos idosos;
- 1 WC com banho assistido;
- 1 Cozinha;
- 1 Despensa.



5.Organização e Funcionamento



- **Horário de funcionamento da Creche:**
Abertura: 07:30h
Fecho: 19:00h
- **Horário dos Serviços Administrativos:**
Abertura: 09:00h
Fecho: 18:00h
- **Horário do Armazém Agrícola; Lavandaria e Costura:**
Abertura: 09:00h
Fecho: 19:00h
- **Horário de funcionamento do CATL:**
Abertura: 07:30h
Fecho: 19:00h
- **Horário de funcionamento do Centro de Convívio:**
Abertura: 13:30h
Fecho: 18:00h



6. Finalidades Educativas/Missão



A Casa do Povo de Valongo do Vouga tem como principais objetivos:

- Promover a Inclusão das crianças;
- Garantir a qualidade da resposta educativa;
- Respeitar a Individualidade de cada criança;
- Promover o desenvolvimento integral e harmonioso dos utentes, de forma a incentivar a curiosidade e o espírito crítico;
- Promover a autoestima e a autoconfiança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Estabelecer relações de cooperação com a comunidade.
- Assumir como vetores fundamentais: a qualidade, o rigor e a exigência no serviço que presta à comunidade educativa;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola, centrando a ação educativa na aprendizagem globalizante das crianças;
- Fomentar o espírito de solidariedade, cooperação e entreajuda entre todos os membros da comunidade educativa/escolar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral do utente, num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento personalizado;
- Promover uma educação intercultural e intergeracional transmitindo valores cívicos, espirituais e morais;
- Promover a formação dos utentes valorizando a sua autonomia e favorecendo a sua liberdade de escolha e tomada de decisões;
- Inculcar comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.



7. Enquadramento Pedagógico



7.1 Tema: “Brinquedos do chão, a natureza, o imaginário e o brincar”

Brincar na natureza estimula a criatividade: os brinquedos são criados e reinventados a partir de recursos encontrados durante a brincadeira: o galho que vira espada, a folha que vira um barquinho... Estudos com crianças escolarizadas mostram que nas áreas verdes da escola as crianças brincam de forma mais criativa e cooperativa. (Health Education Research, 2008).

De acordo com a Sociedade Portuguesa de Pediatria, “as vantagens de brincar ao ar livre verificam-se a vários níveis. Ao favorecer a atividade física, constitui uma estratégia na prevenção da obesidade. Intelectualmente, estimula a aquisição de competências, treino da atenção e capacidade de resolução de problemas. No plano emocional e social, brincar proporciona diversas situações em que é testada a relação com os pares, permitindo desenvolver a resiliência. Além disso, ao transferir para a brincadeira objetos ou fenómenos da realidade externa, a criança constrói as bases para a compreensão de si própria e do mundo, expressando os seus medos e frustrações, mas também a sua criatividade”.

A Creche e o CATL têm, então, aqui um papel fundamental: deve proporcionar às crianças momentos nos quais possam brincar livremente no exterior e também deve dinamizar diversas atividades orientadas nestes espaços. Como sugestão ficam os passeios aos parques da CPVV, a realização de atividades orientadas no recreio (futebol, triciclos, carrinhos, jogos de movimento, atividades de expressão plástica, sensoriais, criar e cuidar de uma horta, visita de animais, atividades com água...) e até a alteração do local do lanche para o exterior, criando assim um divertido momento semelhante a um piquenique.

Com este tema pretendemos criar projetos/atividades sobre a natureza, os animais, o faz de conta e atividades que permitam explorar o meio envolvente. Cada sala/grupo apresentará, a cada ano, o seu tema relacionado com este Projeto Educativo.



7.2 Pertinência e Problemática

O processo educativo centra-se em proporcionar experiências multissensoriais significativas, fomentar o maior grau de autonomia e estimular o desenvolvimento de todas as capacidades da criança.

As atividades propostas devem ser:

- Planeadas e planificadas com as crianças;
- De acordo com os interesses das crianças;
- Adequadas ao nível maturativo.

Os estímulos multissensoriais permitem focar experiências na criança, nomeadamente as sensações e emoções, as capacidades e potencialidades, a alegria, a curiosidade, a surpresa, o espanto, a exploração, a descoberta e a resolução de problemas.

Ouvir, sentir, rir, provar, ver, tocar e amar são estímulos de extrema importância no dia – a – dia da criança.

A criança vê as coisas a sua volta de uma forma especial, pois a sua percepção mais apurada e sensível permite-lhe dar significado ao mundo por meio de configurações únicas. Este surto criativo permanece na criança até cerca dos 6 ou 7 anos de idade, por conta de inúmeros fatores psíquicos, e a partir deste momento a maior parte dos indivíduos deixa de lado esta tendência potencial e segue outros caminhos.

Quando trabalhada e estimulada desde a mais tenra idade, as crianças são capazes de na vida adulta tornar-se portadoras dos verdadeiros valores essenciais à vida.

O aprender vai além dos livros. O brincar livre na natureza é uma atividade que ensina e desenvolve diversas habilidades na infância.

*“A criança tem atividade motora intensa e, por este motivo, necessita de experiências diárias de expansão e atividades corporais livres e espontâneas. Os verbos de ação desta etapa de desenvolvimento são: **correr, pular, saltar, rolar, escorregar, girar, subir, descer, escalar, trepar**, etc, e não os verbos assistir, teclar, sentar, escrever e ler. As crianças precisam de espaços abertos, amplos, em terrenos irregulares e diversificados – de terra, grama, pedrinhas,*



que possuam elevações e declives, favorecendo assim diferentes estímulos sensoriais". Segundo a educadora e escritora Ana Lúcia Machado.

7.3 Objetivos do Tema

- Estimular o gosto pela Natureza;
- Descobrir e ter acesso a diferentes tipos de experiências;
- Promover o espírito crítico e criativo;
- Fomentar nas crianças o gosto pela descoberta;
- Dominar vocabulário referente ao tema;
- Potenciar capacidades de criar e imaginar;
- Envolver as crianças, pais e educadores na exploração deste tema;
- Incentivar o uso de diferentes materiais;
- Observar e sentir diferentes contextos e texturas;
- Desenvolver a capacidade de se expressar/expressar;
- Articular com as famílias a importância do brincar (criação de um momento / ação de sensibilização com as famílias).



8. Avaliação



A avaliação do projeto educativo deve ser sistemática, por forma a permitir uma retroação contínua, cabendo a todos os intervenientes essa responsabilidade.

O processo de avaliação e de acompanhamento deve ser periódico, equacionando se os objetivos e as estratégias implementadas foram as mais adequadas ou se há necessidade de proceder a reformulações pontuais.

A avaliação visa, fundamentalmente estimular o sucesso educativo de todas as crianças envolvidas e satisfazer os outros intervenientes do processo educativo – colaboradores, pais e outros parceiros educativos.

Assim sendo, a avaliação do Projeto Educativo processar-se-á através de: reuniões formais e informais, observações diretas, registos de ocorrência, inquéritos e relatórios.



9. Parcerias



Numa era fortemente vinculada pela globalização, o trabalho em rede assume especial importância. Assim, as parcerias surgem como um meio de promover a articulação e cooperação institucional (quer a nível público, quer a nível privado) por forma a agilizar recursos e promover a eficácia das suas respostas.

Neste sentido, a CPVV aposta na colaboração e na complementaridade, criando e promovendo parcerias, que resultem em benefício comum.

As entidades parceiras são:

- Instituto de Segurança Social;
- Câmara Municipal de Águeda;
- Junta de Freguesia de Valongo do Vouga;
- Ministério da Educação;
- Lanidor;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Cerciag;
- Cruz Vermelha de Águeda;
- D'Orfeu;
- Junta Freguesia de Macinhata do Vouga;
- Conferência Vicentina de Valongo do Vouga;
- Fundação N^a Senhora da Conceição de Valongo do Vouga;
- Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga;
- Junta de Freguesia de Águeda;
- Junta de Freguesia Préstimos/Maciera de Alcôba;
- IPSS “Os Pioneiros”.



10. Bibliografia



- ESTIMA, António Simões (2003), *De Ualle Longum a Valongo do Vouga*, Águeda, Valongo do Vouga, Águeda, Edição Patrocinada pela Casa do Povo de Valongo do Vouga;
- SARAMAGO, José, (2001), *A Maior Flor do Mundo*, Lisboa, Editora Caminho;
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, (2002), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa, Edição Ministério da Educação;
- MARTINS, Victor Manuel Tavares. *Para um Projeto Educativo*;
- SANTOS, José Camilo Santos Filho, (2008), *Projecto Educativo da Escola: Fundamentação, conceito e níveis de concretização*;
- GAIRIN, J. (2004), *Projecto Educativo e o desenvolvimento do Currículo*;
- MORAIS, J. (1997), *A arte de ler – Psicologia Cognitiva da Leitura*, Lisboa, Edições Cosmos;
- ROCHA, N. (2001), *Breve história da literatura para crianças em Portugal*, Lisboa, Caminho;
- SILVA, A. (1991), *Livros para a infância e suas leituras*, Cadernos de Educação de Infância, n.º 20;
- BASTOS, Xavier (2002), *Cana ao Vento*, Águeda, Edição Patrocinada pela Casa do Povo de Valongo do Vouga,;
- MAGALHÃES, Júlia Magalhães (2007), *Contos d'Avó*, Valongo do Vouga-Águeda, Edição Patrocinada pela Casa do Povo de Valongo do Vouga;
- MAGALHÃES, Júlia Magalhães (2009), *Ponto Final*, Valongo do Vouga - Águeda, Edição Patrocinada pela Casa do Povo de Valongo do Vouga;
- RACHINHAS, António Martins, *A Paróquia de S. Pedro de Valongo do Vouga*, Valongo do Vouga-Águeda, Edição Patrocinada pela Casa do Povo de Valongo do Vouga;
- FERREIRA, José Marques (2013), *Valonguense A Memória dos Tempos*, Valongo do Vouga, Águeda, Edição Patrocinada pela Casa do Povo de Valongo do Vouga;
- FERREIRA, José Marques (2014), *Valongo à Vista e outros Palcos*, Valongo do Vouga, Águeda, Edição da Casa do Povo de Valongo do Vouga.



Aprovado em reunião de direcção do dia ____ de _____ de _____

A DIRECÇÃO,
